

## RECLAMAÇÃO 15.028 SÃO PAULO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
RECLTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE  
SÃO PAULO  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO  
PAULO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : ANETE LUCAS DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : RUDSON LUCAS DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : RITA DE CÁSSIA LUCAS DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : WILLIAN HENRIQUE DA SILVA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : RIVANI DE CÁSSIA LUCAS DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : ROBSON LUCAS DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : ROSILENE LUCIA SILVA DE SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DECISÃO:** Trata-se de reclamação, com pedido de medida liminar, **na qual se sustenta** que o ato judicial ora questionado – emanado da colenda Décima Segunda Câmara de Direito Público do E. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, **no julgamento** do **AI** nº 0142299-83.2012.8.26.0000 – **teria transgredido** o enunciado constante da **Súmula Vinculante nº 10/STF**, *que possui o seguinte teor:*

*“Viola a cláusula de reserva de plenário (CF, artigo 97) a decisão de órgão fracionário de tribunal que, embora não declare expressamente a inconstitucionalidade de lei ou ato normativo do poder público, afasta sua incidência, no todo ou em parte.” (grifei)*

**Aduz**, a parte ora reclamante, **para justificar** na espécie, **o alegado desrespeito** à autoridade do enunciado sumular em questão, **as seguintes considerações**:

*“1. Consoante consta dos anexos documentos, a C. 1ª Câmara Reservada ao Meio Ambiente, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, negou provimento a recurso do Ministério Público do Estado de São Paulo, em 18 de outubro de 2.012, para afastar a incidência da norma do artigo 18 da Lei nº 7.347/85.*

*2. Segundo decidiu referido acórdão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:*

*‘... a aplicação integral de referida disposição legal – o artigo 18 da Lei 7347/85 – inviabiliza a produção da prova que, consoante cópia de fls. 61/62, foi requerida pelo Ministério Público.*

*Por outro lado, considerando-se que o Ministério Público tem autonomia financeira, nada obsta o adiantamento do honorário através de verba proveniente do Fundo Especial de Despesa de Reparação de Interesses Difusos, solicitando a verba ao gestor do referido fundo’ (fls. 82 dos autos copiados).*

*3. Com base nesse entendimento, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo determinou o prévio recolhimento dos honorários periciais, mediante desembolso do Fundo de Interesses Difusos Lesados, criado pelo artigo 13 da mesma Lei 7.347/85.*

.....  
*6. Não obstante o Ministério Público, pela sua Procuradoria de Justiça de Interesses Difusos e Coletivos, tenha interposto recurso especial visando à reforma do v. acórdão, tal recurso não tem efeito suspensivo.*

*7. Daí resulta a admissibilidade da presente reclamação, pois ela é o remédio idôneo para garantia da efetividade desse E. Supremo Tribunal Federal (arts. 102, I, ‘I’, e 103-A, § 3º, Constituição de 1988; art. 13, Lei 8.038/90).*

*8. A respeitável decisão reclamada nega a autoridade da Súmula Vinculante n. 10 desse E. Supremo Tribunal Federal, pois, como fundamentado nas decisões monocráticas acima transcritas, o afastamento da incidência do artigo 18 da Lei 7.347/85, mesmo sem declarar expressamente sua inconstitucionalidade, viola a cláusula de reserva de plenário (art. 97, Constituição Federal).” (grifei)*

O Ministério Público Federal, **em pronunciamento** da lavra do eminente Procurador-Geral da República, Dr. RODRIGO JANOT MONTEIRO DE BARROS, **ao opinar pela procedência** da presente reclamação, **formulou parecer** que está assim ementado:

*“Reclamação. Exame da legitimidade ativa do Ministério Público estadual para a propositura de reclamação perante essa Corte. Atuação exclusiva do Procurador-Geral da República. Ratificação da inicial. Alegação de afronta à Súmula Vinculante 10. Afastamento da aplicação do art. 18 da Lei 7.347/85, o qual estabelece que o autor da ação civil pública não adiantará o pagamento de honorários periciais. Decisão de órgão fracionário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Inobservância da cláusula de reserva de plenário.*

*- Parecer pela procedência da reclamação.” (grifei)*

Sendo esse o contexto, passo ao exame do pedido formulado nesta sede reclamatória.

Reconheço, preliminarmente, a legitimidade ativa “ad causam” do Ministério Público do Estado de São Paulo para ajuizar, em caráter originário, perante o Supremo Tribunal Federal, **reclamação** destinada a fazer prevalecer a autoridade e a eficácia da súmula vinculante.

Entendo, na linha de anteriores decisões por mim proferidas (Rcl 7.246/SP, Rcl 9.106-MC/SP, Rcl 10.463-MC/RS, v.g.), que o Ministério

Público *estadual*, **quando atua** no desempenho **de suas** prerrogativas institucionais **e no âmbito** de processos cuja natureza **justifique** a sua formal participação (**quer** como órgão agente, **quer** como órgão interveniente), **dispõe, ele próprio, de legitimidade** para ajuizar reclamação, *em sede originária*, **perante** o Supremo Tribunal Federal:

**“MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL. LEGITIMIDADE ATIVA PARA AJUIZAR RECLAMAÇÃO PERANTE O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (...).**

- O Ministério Público dos Estados-membros **dispõe** de legitimidade ativa ‘ad causam’ para ajuizar, originariamente, **perante** o Supremo Tribunal Federal, **reclamação destinada a fazer prevalecer** a autoridade de enunciado **constante** de súmula vinculante, cujo teor normativo tenha sido **concretamente** desrespeitado por ato **emanado** do Poder Executivo **ou** do Poder Judiciário.

- **Inexiste** qualquer relação de dependência **ou** de subordinação **entre** o Ministério Público dos Estados-membros **e** o Procurador-Geral da República, **considerada** a prerrogativa de autonomia institucional de que **também** se acha investido, **por efeito** de explícita outorga constitucional (CF, art. 127, § 1º), o ‘Parquet’ estadual.

- **Inadmissível**, desse modo, exigir-se que a atuação processual do Ministério Público **local** se faça **por intermédio** do Procurador-Geral da República, **que não dispõe** de poder de ingerência **na esfera orgânica** do ‘Parquet’ estadual, **pois lhe incumbe, unicamente**, por expressa definição constitucional (CF, art. 128, § 1º), a Chefia do Ministério Público da **União**.”

(Rcl 8.907-MC/RS, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

**Não** tem sentido, **por implicar** ofensa manifesta à autonomia institucional do Ministério Público dos Estados-membros, **exigir-se** que a sua atuação processual se faça **por intermédio** do Senhor Procurador-Geral da República, **que não dispõe** de poder de ingerência **na esfera orgânica** do “Parquet” estadual, **pois lhe incumbe, unicamente**,

RCL 15028 / SP

por expressa definição constitucional (CF, art. 128, § 1º), a Chefia do Ministério Público *da União*.

É **importante** assinalar, **porque** juridicamente relevante, **que o postulado** da unidade institucional (**que também se estende** ao Ministério Público dos Estados-membros) **reveste-se** de natureza constitucional (CF, art. 127, § 1º), **a significar** que o Ministério Público *estadual não é* representado – **muito menos** chefiado – pelo Senhor Procurador-Geral da República, **eis que é plena** a autonomia **do “Parquet” local em face** do eminente Chefe do Ministério Público *da União*.

**Mostra-se fundamental insistir** na asserção de que o Ministério Público *dos Estados-membros não está* vinculado **nem** subordinado, **no plano** processual, administrativo **e/ou** institucional, à Chefia do Ministério Público da União, **o que lhe confere** *ampla possibilidade* de postular, *autonomamente*, **em sede** de reclamação, **perante** o Supremo Tribunal Federal.

**Não tem sido** por outra razão **que esta Corte, tratando-se** do Ministério Público *do Trabalho* – órgão **que integra** o Ministério Público *da União* –, **vem-lhe negando** qualidade para agir em sede reclamationária, **pelo relevante motivo** de a representação institucional do Ministério Público **da União** caber, *com exclusividade*, ao Procurador-Geral da República (**Rcl 4.091-AgR/GO**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **Rcl 4.453-MC-AgR-AgR/SE**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **Rcl 4.592-AgR/TO**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **Rcl 5.255-AgR/GO**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **Rcl 5.381-ED/AM**, Rel. Min. AYRES BRITTO – **Rcl 5.543-AgR/GO**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **Rcl 5.674-AgR/MG**, Rel. Min. EROS GRAU – **Rcl 5.793-AgR/AM**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **Rcl 5.958-AgR/PI**, Rel. Min. EROS GRAU – **Rcl 6.239-AgR/RO**, Rel. Min. EROS GRAU, *v.g.*).

RCL 15028 / SP

**Inquestionável**, *desse modo*, a **plena** legitimação ativa “*ad causam*” do Ministério Público **do Estado** de São Paulo **para ajuizar**, perante esta Corte Suprema, a presente reclamação.

**Reconhecida**, *desse modo*, a **qualidade para agir**, em sede originária, perante o Supremo Tribunal Federal, do Ministério Público **estadual**, passo a examinar a pretensão reclamatória ora deduzida na presente causa.

E, ao fazê-lo, **entendo assistir razão** à douta Procuradoria-Geral da República, **que opinou**, no caso, quanto ao mérito, **pela procedência** desta reclamação.

**Observo**, *por relevante*, que essa manifestação do Ministério Público Federal **ajusta-se**, com absoluta fidelidade, à **diretriz jurisprudencial** que o Supremo Tribunal Federal **consagrou** na apreciação de **controvérsia idêntica** à ora em análise (**Rcl 11.951/RS**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – **Rcl 12.502/RS**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **Rcl 15.276/SP**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – **Rcl 15.424/SP**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **Rcl 15.604/SP**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA, *v.g.*):

**“AÇÃO CIVIL PÚBLICA – HONORÁRIOS PERICIAIS – ADIANTAMENTO PELO AUTOR – ADMISSIBILIDADE NA ORIGEM – ARTIGO 18 DA LEI Nº 7.347/85 – AFASTAMENTO POR ÓRGÃO FRACIONADO – RESERVA DE COLEGIADO – VERBETE VINCULANTE Nº 10 DA SÚMULA DO SUPREMO – PROCEDÊNCIA DO PEDIDO.”**

(**Rcl 14.536/SP**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – grifei)

**Sendo assim**, *pelas razões expostas*, **acolhendo**, ainda, o **parecer** da douta Procuradoria-Geral da República **e com apoio** em delegação regimental (**RISTE**, art. 161, parágrafo único, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 13, de 25/03/2004), **julgo procedente** a presente reclamação, **para invalidar** o ato judicial ora impugnado (**AI** nº 0142299-

**RCL 15028 / SP**

-83.2012.8.26.0000), **determinando**, em consequência, **que outra decisão seja proferida**, como de direito, pelo órgão judiciário reclamado, **observada**, se for o caso, **a regra** inscrita no art. 97 da Constituição da República.

**Comunique-se**, transmitindo-se *cópia* da presente decisão ao E. Tribunal de Justiça paulista (**AI** nº 0142299-83.2012.8.26.0000) e ao eminente Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

**Arquivem-se** os presentes autos.

Publique-se.

**Brasília**, 13 de fevereiro de 2014.  
(*“Dia Estadual do Ministério Público paulista”*)

Ministro CELSO DE MELLO  
Relator